

PSICOLOGIA DO ESPORTE: PRÁTICAS DE INTERVENÇÃO EM GRUPOS REALIZADA EM UM COMPLEXO ESPORTIVO NA ZONA DA MATA MINEIRA

**LÍLIAN BEATRIZ FERREIRA LONGO¹; ANA CAROLINA PERREIRA²; GREYCE
KELLY DUTRA³; YZADORA BARBOSA DA SILVA⁴; SUÉLLEN SOARES
ALTRÃO⁵**

¹ Mestrado, graduanda em Psicologia, UNIFACIG, lilian@sempre.unifacig.edu.br

² Graduanda em Psicologia, UNIFACIG, anacp82@yahoo.com.br

³ Graduanda em Psicologia, UNIFACIG, greycedutra26@gmail.com

⁴ Graduanda em Psicologia, UNIFACIG, yzadorabar32@gmail.com

⁵ Mestrado, UNIFACIG, suellen@sempre.unifacig.edu.br

RESUMO

Este estudo investigou a aplicação da Psicologia do Esporte em um Complexo Esportivo na zona da Mata Mineira, focando no desenvolvimento integral de jovens atletas. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, com observação e intervenções grupais. As intervenções foram baseadas em dinâmicas de grupo, com o objetivo de promover habilidades como comunicação, trabalho em equipe e cooperação entre atletas de 14 a 17 anos. Os resultados demonstraram a importância da comunicação eficaz e do trabalho colaborativo no desempenho esportivo e no desenvolvimento pessoal dos jovens. Além disso, a estrutura física e a equipe multidisciplinar do Complexo Esportivo proporcionam um ambiente favorável ao crescimento dos atletas, tanto dentro quanto fora do campo. Conclui-se, portanto, que as intervenções reforçaram a relevância do apoio psicológico no esporte para alcançar melhores resultados e promover o bem-estar dos atletas.

Palavras-chave: Psicologia; Esporte; Dinâmicas de Grupo; Desempenho.

SPORTS PSYCHOLOGY: GROUP INTERVENTION PRACTICES CARRIED OUT AT A SPORTS COMPLEX IN THE ZONA DA MATA MINEIRA

ABSTRACT

This study investigated the application of Sports Psychology at a Sports Complex in the Zona da Mata Mineira, focusing on the integral development of young athletes. The research adopted a qualitative approach, with observation and group interventions. The interventions were based on group dynamics, aimed at promoting skills such as communication, teamwork, and cooperation among athletes aged 14 to 17. The results demonstrated the importance of effective communication and collaborative work in both athletic performance and personal development of the youth. Moreover, the physical structure and multidisciplinary team of the Sports Complex provide a favorable environment for the growth of the athletes, both on and off the field. It is concluded that the interventions reinforced the relevance of psychological support in sports to achieve better results and promote athletes' well-being.

Keywords: Psychology; Sports; Group Dynamics; Performance.

INTRODUÇÃO

A Psicologia do Esporte, enquanto ciência do treinamento esportivo, tem gerado contribuições significativas para a melhoria do desempenho de atletas e equipes, visto que, as elevadas cobranças por resultados podem interferir em fatores emocionais e outros aspectos exigidos, levando ao surgimento de problemas psíquicos (Frades *et al.*, 2020).

O esporte é um dos principais fenômenos culturais da atualidade, ocupando um lugar de destaque na formação da juventude ao promover a aproximação entre o biológico e o

cultural. Entretanto, possui dois lados: o competitivo e o pedagógico. Ambos buscam o desenvolvimento, mas não se restringem a uma atividade física competitiva, pois vislumbram o desenvolvimento de habilidades especializadas e específicas. Isso influencia os comportamentos e a conduta daqueles que escolhem o esporte como profissão (Rubio, 2008).

Ademais, a mídia e as publicidades tem grande influência nas escolhas dos jovens hodiernamente, uma vez que, o que é exposto de forma majoritária, são as imagens dos atletas como heróis, sendo esta por grandes habilidades a eles destinadas, ou pela demonstração de bravura e valor (Rubio, 2001), e isso, conseqüentemente, interfere nas perspectivas de futuro e nas escolhas, com a expectativa de crescer na mesma proporção ou até mesmo ter as mais desejadas habilidades ou fama dos craques.

Nesse sentido, Parlebas (1988), vai dizer que o esporte não é intrinsecamente benéfico ou maléfico, pois ele vai ser definido de acordo com as formas de como o praticamos, ou seja, pode haver dentro dessa discussão dois extremos opostos, a inclusão e a exclusão, sendo positivas em diversos sentidos e nem tanto a outros, pensando tanto em oportunidades reais quanto expectativas criadas. Nesse contexto, torna-se essencial implementar a Psicologia do Esporte para promover melhorias no desenvolvimento dos atletas e em sua vida social. Cagigal (1996) afirma que a Psicologia do Esporte deveria investigar o esporte como uma realização humana. Além de focar no desempenho esportivo, ela deveria promover o desenvolvimento humano por meio do esporte.

Para Rubio (1999, p. 60-61) “os temas como motivação, personalidade, agressão e violência, liderança, dinâmica de grupo, bem-estar psicológico, pensamentos e sentimentos de atletas” assim como “vários outros aspectos da prática esportiva e da atividade física têm requerido estudo e atuação de profissionais da área”. Para o autor, “o nível técnico de atletas e equipes de alto rendimento está cada vez mais equilibrado, sendo dada ênfase especial à preparação emocional, tida como o diferencial”.

De acordo com Frades *et.al* (2020) é importante destacar que a vitória ou a derrota de um atleta profissional não é determinada apenas por suas habilidades técnicas, mas também pelo aspecto psicológico, que é fundamental para o sucesso no meio esportivo. Embora nem todos os atletas reconheçam sua relevância, esse fator é muito importante. Os autores ainda argumentam que a Psicologia do Esporte não se limita a um conceito teórico, mas também abrange um campo de intervenção prática, o que amplia a capacidade de compreensão dos processos psicológicos utilizados nesse contexto.

Neste sentido, este estudo teve como objetivo, investigar a aplicação da Psicologia do Esporte em um Complexo Esportivo na zona da Mata Mineira, focando no desenvolvimento

integral de jovens atletas. Espera-se com esta pesquisa contribuir para o entendimento de como intervenções psicológicas no contexto esportivo podem promover habilidades essenciais, como a comunicação, cooperação e trabalho em equipe, além de auxiliar no desenvolvimento pessoal e no desempenho esportivo dos jovens, oferecendo subsídios para futuras iniciativas de apoio psicológico no esporte.

METODOLOGIA

A unidade de análise pesquisada, um Complexo Esportivo, localizado na zona da Mata Mineira, iniciou suas obras oficiais, em agosto de 2020 com propostas inovadoras e perspectivas de crescimento, oferecendo estrutura e equipamentos de alta qualidade e tecnologia avançada propondo a princípio as melhores experiências para os atletas. Sendo assim, com o andamento das obras e os investimentos, as atividades no Complexo se iniciaram na inauguração em 2022. Desde então, a busca por atletas qualificados com habilidades no futebol tem movimentado os jovens e famílias, da cidade a qual está inserida a estrutura, mas também de todo território do Brasil e até de outros países, se concretizando em grandes oportunidades para esses jovens ingressarem em times de futebol de grande porte e alavancar suas carreiras.

A partir das propostas iniciais e das publicidades sobre o Complexo Esportivo, o estudo foi realizado à luz da psicologia institucional na busca por um olhar investigativo, fomentando intervenções e dinâmicas que propusessem alcançar objetivos pré-estabelecidos e que mesmo indiretamente todos os setores dessa instituição fossem alcançados.

O Complexo Esportivo, proporciona moradia para os atletas que vem de fora, abrigando atualmente, cerca de 200 adolescentes e jovens. Sua estrutura física é formada por alojamentos, cozinha, praça de alimentação, academia, sala de fisioterapia, sala de descanso, campos de futebol, arquibancadas que são abertas ao público para assistirem alguns jogos que são realizados no local, lanchonete e uma guarita, onde controlam a entrada e saída de pessoas no local.

Para este estudo, foi selecionado o caminho metodológico baseado em um processo estruturado de intervenções embasado na Psicologia do Esporte, com foco no desenvolvimento integral dos jovens atletas. As dinâmicas de grupo foram planejadas para promover habilidades essenciais tanto no contexto esportivo quanto na vida social, contribuindo para a formação de indivíduos capazes de responder de forma assertiva aos desafios futuros.

A intervenção foi realizada por meio de uma abordagem qualitativa, uma vez que procurou contemplar a “subjetividade, a descoberta, a valorização da visão de mundo [...]” das pessoas analisadas (Vergara, 2005, p. 257). E ainda, por seu caráter de compreensão como uma das várias possibilidades de se estudar “os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas intrincadas relações sociais, estabelecidas em diversos ambientes” (Godoy, 1995, p. 21).

A metodologia adotada foi de caráter descritivo. Para Triviños (1987), a pesquisa descritiva exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar, além de descrever a realidade através dos fenômenos que investiga. Buscou-se desta forma, por meio das práticas de intervenção, realizar a descrição destes fenômenos.

Optou-se por realizar primeiramente, uma observação no Complexo Esportivo, como forma de conhecer as instalações e o centro administrativo. A observação consiste em um método sistemático de coleta de dados que envolve o registro e a análise de comportamentos, eventos ou condições em seu contexto natural. Este método é amplamente utilizado em diversas áreas da ciência, incluindo ciências sociais, psicologia, biologia e outras. A observação se deu de forma não participante, pois o objetivo era somente permanecer como um observador externo, sem se envolver diretamente nas atividades do grupo ou ambiente estudado, minimizando a influência sobre os eventos observados (Gil, 2005).

Nos encontros seguintes, foram realizadas intervenções em grupo, uma vez que Campos *et.al* (2007) apontam que a formação de grupos promove a troca de experiências e oferece suporte a pacientes, seja dentro de instituições ou não, se mostrando bastante eficaz [...]. Os autores ainda acrescentam que os grupos podem variar em seus objetivos, no local onde se reúnem e na demanda que motivou sua criação.

[...] a psicologia grupal tem como objetivo de estudo os microgrupos humanos, entendendo-se por tal todos aqueles nos quais os indivíduos podem reconhecer-se em sua singularidade (ou perceberem uns aos outros como seres distintos e com suas respectivas identidades psicológicas), mantendo ações interativas na busca de objetivos compartilhados (Osório, 2003, p. 11).

Alberti *at.al* (2014), também ressaltam a importância dos objetivos na formação das intervenções em grupo. Para os autores, na perspectiva sócio-histórica, o desenvolvimento de um sujeito é dependente da realização de atividades. Para que isso ocorra, é necessário que sejam realizadas ações e operações direcionadas a um fim específico, com o objetivo de produzir instrumentos que estabeleçam uma relação entre o motivo e o objetivo da atividade em si.

Desse modo, entre os objetivos propostos para as dinâmicas, encontraram-se: promover a comunicação eficaz entre os participantes; incentivar a competição saudável; desenvolver uma postura profissional adequada; fortalecer o trabalho em equipe; estimular a criatividade, o trabalho colaborativo, a empatia e a comunicação.

Como técnica utilizada na intervenção, foram realizadas dinâmicas de grupos, que segundo Lewin (1965), envolvem a compreensão e gestão das forças que afetam o comportamento e a interação dentro de um grupo, com o objetivo de melhorar o seu funcionamento e a sua eficácia. Embasado neste argumento, adotou-se para a intervenção a análise dos processos grupais, que de acordo com Lane e Codo (1994) e Martín-Baró (1989), são fundamentais para o entendimento e transformação das relações sociais, promovendo um espaço de reflexão e aprendizado coletivo que favorece o desenvolvimento pessoal e a consciência crítica dos participantes. E ainda, de acordo com Moscovici e Gabriel (1983), a compreensão da dinâmica do grupo ao qual uma pessoa pertence é fundamental para entender muitas de suas ações e reações.

Sendo assim, após definido os objetivos e a técnica aplicada, em concordância com Campos *et.al* (2007, p. 637), estabeleceu-se o tempo de aplicação das dinâmicas, visto que também se constitui como elemento essencial, obedecendo “aos mesmos critérios, podendo ser pré-estabelecido e delimitado ou ser indeterminado, como parte das atividades da instituição em que ocorre”. Desse modo, a intervenção se deu em dois momentos, sendo reservado duas horas para cada atividade.

A amostra pesquisada foi constituída por 60 jovens atletas, entre 14 e 17 anos, divididos em dois grupos. No primeiro encontro, a intervenção foi realizada com jogadores na faixa etária de 16 e 17 anos. A dinâmica aplicada nesse contexto foi do “Corpo Humano”, que envolvia a criação coletiva de um boneco e/ou corpo humano. Os materiais utilizados consistiam em 01 folha de papel A4 e 01 tesoura para cada participante. Os atletas foram divididos em dois grupos e receberam as instruções sobre a atividade. O grupo 1 trabalhou de forma isolada. O grupo 2 trabalhou em conjunto. Ao final, juntou-se as partes do corpo humano e discutiu-se sobre o alinhamento, harmonia e comunicação.

No segundo encontro, a intervenção foi realizada com jogadores na faixa etária de 14 e 15 anos. As dinâmicas aplicadas nesse contexto foram “Passando o Bambolê” e “Vestindo a Camisa”, os materiais utilizados foram um bambolê e várias camisas de time de futebol e balões, respectivamente. Novamente dividiu-se os atletas em dois grupos. Nas duas dinâmicas foram realizadas competições com intuito de fortalecer a comunicação, cooperação, criatividade, empatia e o trabalho em equipe entre os participantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No primeiro momento, foi realizada a visita no Complexo Esportivo, onde observou-se uma estrutura bem planejada e voltada para o desenvolvimento integral dos atletas. As instalações incluem alojamentos, uma academia bem equipada, salas de fisioterapia e descanso, além de campos de futebol em excelente estado. A área administrativa demonstra organização, com espaços destinados ao planejamento das atividades e ao acompanhamento dos atletas.

Durante a observação do treino, notou-se a dedicação e o empenho dos jovens atletas, que seguiam rigorosamente as orientações dos treinadores. A rotina de exercícios físicos era variada e incluía atividades de aquecimento, treino técnico e tático, além de jogos simulados. O trabalho em equipe e a cooperação entre os atletas envolviam momentos de incentivo alternados com uma correção construtiva.

A presença de uma equipe multidisciplinar, incluindo um fisioterapeuta e uma psicóloga (embora esta não estivesse fisicamente presente), reforça a preocupação com o bem-estar físico e mental dos jovens. A alimentação balanceada e a atenção aos horários de descanso indicam um cuidado holístico com os atletas, visando o desenvolvimento esportivo, mas também o crescimento pessoal e social. Foi observado também que os atletas têm uma rotina bem regrada: vão para escola, tem a hora do descanso, horário dos treinos e seguem uma alimentação balanceada, acompanhamento com uma equipe multidisciplinar como fisioterapeuta, assistente social, técnicos, psicóloga, entre outros profissionais.

No segundo encontro, houve uma intervenção grupal com a aplicação da dinâmica do Corpo Humano. Os atletas foram encorajados a recortarem partes isoladas do corpo humano e realizarem a junção, que ficou exposta para que todos pudessem ver. Como proposta metodológica, houve a divisão de dois grupos. Para iniciar, o grupo 1 trabalhou de forma isolada e o grupo 2 de forma participativa. Após a confecção da tarefa, abriu-se uma discussão a respeito dos processos que envolvem a comunicação e o trabalho em equipe.

Notou-se que o grupo que trabalhou de forma isolada, embora tivesse cortado as partes do corpo solicitadas, não realizaram um trabalho de forma harmoniosa, apresentando grandes distorções de tamanho, largura e forma, ao se juntar todas as partes. Sobre isso, os participantes deste grupo relataram as dificuldades no trabalho individual, a falta de diálogo e a ausência de estratégias para o trabalho. Foi relatado também que não sabiam quais os objetivos da tarefa e o quanto a contribuição de cada um impactaria no resultado final. Já o grupo 2, que trabalhou de forma participativa, pôde conversar entre si e confeccionar um

corpo humano compatível em tamanho, largura e forma, resultando em um trabalho mais coeso e harmonioso. Os participantes compreenderam a importância do diálogo e do trabalho em equipe para entender qual papel cada um executaria no resultado final da tarefa, assim como os objetivos propostos na atividade.

Após a exposição dos dois bonecos representando o corpo humano, todos os participantes expressaram suas opiniões a respeito do resultado final, e discutiram temas como: comunicação, colaboração, planejamento e organização.

A atividade permitiu que os jovens atletas refletissem sobre a importância de compartilhar informações, escutar as ideias dos colegas e trabalhar juntos para alcançar um objetivo comum. Como resultados alcançados, evidenciou-se na discussão final, como a comunicação efetiva e o trabalho em equipe são fundamentais para o sucesso de qualquer atividade coletiva. Foi apontado desta forma, algumas estratégias para melhorar o trabalho em equipe, como a definição clara de objetivos, a atribuição de papéis e responsabilidades, e a realização de reuniões periódicas para ajustar o planejamento e resolver possíveis conflitos.

No terceiro encontro, houve outra intervenção grupal com a aplicação das dinâmicas do Bambolê e Vestindo a Camisa. Os atletas novamente foram encorajados a se dividirem em dois grupos. A forma como as atividades foram realizadas (relatada no Relatório de Prática 3), permitiu uma maior interação dos participantes, exigindo das estagiárias um maior controle disciplinar para que a tarefa pudesse ser concluída com êxito. Percebeu-se neste momento, as dificuldades em se trabalhar com grupos grandes, permanecendo com foco na atividade inicial. No entanto, após a contenção da euforia causada pelas competições propostas, retornou-se novamente a ação estabelecida.

Na primeira dinâmica, um bambolê foi passado por cima dos braços dos participantes, seguindo-se todo o círculo, sem que as mãos se soltassem. O desafio consistiu em passar o bambolê ao redor do círculo o mais rápido possível, sem deixá-lo cair e sem quebrar a corrente de mãos. Essa dinâmica revelou que além das habilidades técnicas e físicas, o desenvolvimento dos atletas também depende de competências sociais e emocionais, sendo a integração dessas habilidades, essencial para formar atletas completos, capazes de lidar com os desafios dentro e fora dos campos de futebol.

Na segunda dinâmica, os participantes formaram um círculo e cada um recebeu uma camiseta e um balão inflado. O desafio foi passar a camiseta por cima do corpo e vesti-la completamente, enquanto mantinham o balão no ar, sem deixá-lo cair no chão. Percebeu-se que essa atividade demandou coordenação entre os participantes para segurar o balão enquanto vestia-se a camiseta.

Durante a atividade, observou-se que a comunicação foi essencial para o sucesso. Os participantes tinham que avisar uns aos outros sobre os movimentos que fariam para garantir que o balão não caísse. Além disso, houve momentos em que alguns participantes compreenderam a necessidade de pedir ajuda para entender como vestia-se a camiseta sem perder o controle do balão, o que reforçou a importância do trabalho em equipe e da colaboração.

Após a realização da dinâmica, foi aberta uma discussão onde os participantes puderam compartilhar suas experiências e aprendizados. Muitos relataram que a atividade foi divertida e desafiadora, e destacaram a importância de confiar nos colegas e de manter uma comunicação clara e eficiente. Foi mencionado também que a atividade ajudou a desenvolver a paciência e a capacidade de trabalhar sob pressão, já que todos estavam focados em cumprir o desafio no menor tempo possível.

Observou-se desta forma, que as dinâmicas cumpriram seu propósito ao promover o espírito de equipe e a colaboração entre os participantes, mostrando que, mesmo em situações desafiadoras, o apoio mútuo e a comunicação são fundamentais para alcançar os objetivos comuns.

Compreendeu-se, desse modo, que as visitas ao Complexo Esportivo revelaram uma estrutura que proporciona ótimas condições para o treinamento físico, mas também uma preocupação com o desenvolvimento integral dos jovens atletas, preparando-os em suas capacidades sociais e emocionais, essenciais para o sucesso tanto dentro quanto fora dos campos esportivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada no Complexo Esportivo proporcionou uma oportunidade de intervenção em grupo, destacando a importância da Psicologia do Esporte na formação integral dos jovens atletas. As dinâmicas de grupo aplicadas, focadas em promover a comunicação eficaz entre os participantes; incentivar a competição saudável; desenvolver uma postura profissional adequada; fortalecer o trabalho em equipe; estimular a criatividade, o trabalho colaborativo, a empatia e a comunicação, alinhou-se aos objetivos deste estágio, e demonstraram-se eficazes em promover habilidades essenciais tanto no contexto esportivo quanto na vida social.

As intervenções foram realizadas sob a supervisão de uma psicóloga, e revelaram que os jovens atletas aprimoraram suas habilidades e foram estimulados para o desenvolvimento de competências sociais e emocionais importantes. Isso se deu, por meio dos aspectos

constantemente enfatizados e praticados durante as atividades, mostrando-se fundamentais para o sucesso coletivo.

A observação inicial do Complexo Esportivo destacou uma estrutura bem planejada e voltada para o desenvolvimento integral dos atletas. A presença de uma equipe multidisciplinar, incluindo fisioterapeutas, psicólogos e técnicos, reforçou a abordagem holística adotada pela instituição, preocupada com o bem-estar físico e mental dos atletas. As instalações modernas e a organização administrativa também foram pontos fortes, proporcionando um ambiente propício para o treinamento e o desenvolvimento pessoal.

As dinâmicas aplicadas durante as intervenções, como a do "Corpo Humano", "Passando o Bambolê" e "Vestindo a Camisa", permitiram aos participantes refletirem sobre a importância do diálogo, da cooperação e do planejamento. A análise dos resultados dessas atividades mostrou que, mesmo em situações desafiadoras, o apoio mútuo e a comunicação clara são essenciais para alcançar os objetivos comuns.

Conclui-se dessa forma, que a integração das práticas de Psicologia do Esporte nas atividades cotidianas em complexos esportivos abre espaço para a prática da psicologia, uma vez que há possibilidades significativas para a formação e o desenvolvimento de habilidades sociais, emocionais e cognitivas essenciais. Com a implementação de intervenções focadas em comunicação, cooperação, postura profissional e trabalho em equipe, os atletas são capacitados a enfrentar desafios de maneira resiliente e eficiente, tanto no ambiente esportivo quanto em outros contextos de suas vidas.

REFERÊNCIAS

CAGIGAL, J. M. **Obras selectas**. Madrid: Comité Olímpico Español, 1996.

ALBERTI, Taís Fim; ABEGG, Ilse; COSTA, Márcia Rejane Julio; TITTON, Mauro. Dinâmicas de grupo orientadas pelas atividades de estudo: desenvolvimento de habilidades e competências na educação profissional. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (online)**, Brasília, v. 95, n. 240, p. 346-362, maio/ago. 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbeped/a/hPc6CRnw4C4TMp6jF5P4ZWQ/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em 29 jun. 2024.

CAMPOS, E. M. P. et al.. Intervenção em grupo: experiência com mães de crianças com câncer. **Psicologia em Estudo**, v. 12, n. 3, p. 635-640, set. 2007. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pe/a/jSr5ZGGJVXtb74gYzBtfmzb/#>>. Acesso em 29 jun. 2024.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Referências Técnicas para Atuação de Psicólogos(os) em Políticas Públicas de Esporte**. Brasília: CFP, 2019.

FRADES, Luane de Jesus; OLIVEIRA, Evandro Salvador Alves; VAROLI, Bruno Manchini; CARNEIRO, Cíntia de Moraes Cabreira. Adoecimento psíquico em atletas de alto rendimento: a importância da psicologia do esporte. **Revista da Universidade**, v. 4, n. 3, p. 1-16, jul./set. 2020. Disponível em:

<<https://educacaoepsicologia.emnuvens.com.br/edupsi/article/view/297>>. Acesso em: 1 jul. 2024.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa e sua utilização em administração de empresas. **RAE**. São Paulo: 35(4), p.65-71, jul/ago.1995. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/rae/a/NkTFNgmLWKXfT6k9P9qBTMn/?lang=pt>>. Acesso em 30 jun. 2024.

GUIRADO, M. Psicologia Institucional: o exercício da psicologia como instituição. **Interação em Psicologia**, Curitiba, v. 13, n. 2, p. 323-333, 2009. Disponível em:

<<https://cliqueapostilas.com/Content/apostilas/38c4dcfacce7f1d2a44a3ccde7666c79.pdf>>. Acesso em 24 jun, 2024.

LANE, S. T. M. **O processo grupal**. In: LANE, S. T. M.; CODO, W. (Orgs.). Psicologia social: o homem em movimento. São Paulo: Brasiliense, 1994. p. 78-98

LEWIN, K. **Fronteiras na Dinâmica de Grupo**. In K. Lewin (Org.) Teoria de campo em Ciência Social (pp. 213-266). Pioneira, São Paulo, 1965.

MARTÍN-BARÓ, I. **Sistema, grupo y poder Psicología social desde Centroamérica II**. San Salvador: UCA Ed., 1989. (Colección Textos Universitarios, 10).

MOSCOVICI, S.; GABRIEL, M. **Minority influence**. In: PAULO, P. B. (Org.). Basic group process. Nova Iorque: Springer, 1983. p. 41-64.

PARLEBAS, P. **Elementos de sociologia del deporte**. Málaga: Colección Uniesport, 1988.

OSÓRIO, L. C. **Psicologia Grupal**: uma nova disciplina para o advento de uma era. Porto Alegre: Artmed, 2003. p.10-59.

RUBIO, K; **O atleta e o mito do herói**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001. Disponível em: <O atleta e o mito do herói: o imaginário esportivo contemporâneo - Katia Rubio - Google Livros >. Acesso em: 22 jun. 2024.

RUBIO, K. **Esporte e juventude**: privilégio ou direito? De todos ou dos habilitados? In: Brenda Espindula (Org.). Políticas de esporte para a juventude: contribuições para o debate. São Paulo: Centro de Estudos e Memória da Juventude: Instituto Pensarte, 2008. Disponível em: <Políticas-de-Esporte-para-a-Juventude-contribuicoes-para-o-debate.pdf (researchgate.net)>. Acesso em: 22 jun. 2024.

RUBIO, Katia. A psicologia do esporte: histórico e áreas de atuação e pesquisa. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 19, p. 60-69, 1999. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1414-98931999000300007>>. Acesso em: 30 jun. 2024.

VERGARA, S. C. **Métodos de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2005.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.